

Bruxelas, 13 de novembro de 2025
(OR. en)

15410/25

CULT 128	EMPL 514
AUDIO 111	GENDER 200
CULT HERIT 25	DIGIT 240
EDUC 445	TOUR 23
JEUN 236	MI 907
COMPET 1161	ENV 1222
SAN 743	PROCIV 148
DISINFO 100	RECH 501
RELEX 1475	NDICI 10
FREMP 333	FIN 1352
AG 181	

NOTA DE ENVIO

de: Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine DEPREZ, diretora

para: Thérèse BLANCHET, secretária-geral do Conselho da União Europeia

n.º doc. Com.: COM(2025) 785 final

Assunto: COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES
Bússola da Cultura para a Europa

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento COM(2025) 785 final.

Anexo: COM(2025) 785 final



Bruxelas, 12.11.2025
COM(2025) 785 final

**COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO
CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ
DAS REGIÕES**

Bússola da Cultura para a Europa

{SWD(2025) 785 final}

Bússola da Cultura para a Europa

1. Introdução

A Europa é um centro dinâmico de diversidade cultural, conhecido pelas suas línguas, património cultural, expressões artísticas e inovações criativas. A Europa tem mais sítios do património mundial da UNESCO de importância cultural, natural ou mista do que qualquer outra região do mundo. Acolhe uma enorme diversidade linguística, com mais de 24 línguas oficiais da União Europeia (UE) e mais de 60 línguas regionais ou minoritárias. Esta riqueza cultural é um testemunho da história e da memória comuns da Europa e uma força motriz que molda o seu futuro, promove um sentimento europeu de pertença e reforça os valores europeus, como confirmam 87 % dos cidadãos que consideram a cultura e o património cultural fundamentais para se sentirem mais europeus¹.

Na Europa, a diversidade cultural é celebrada, protegida e constantemente reimaginada. Proporciona um terreno fértil para os artistas e os profissionais do setor cultural criarem, inovarem e transporem fronteiras. O legado cultural e o dinamismo da Europa fomentam o intercâmbio, o diálogo e a compreensão mútua entre comunidades e gerações.

As atividades culturais e a interação com a riqueza do património cultural da Europa são vitais para o nosso modo de vida europeu. Os dados disponíveis demonstram que as sociedades com maior participação cultural são mais abertas, tolerantes, democráticas e economicamente sólidas² e que o consumo cultural é eficaz na luta contra o ódio³. Está igualmente demonstrado que a participação em atividades culturais aumenta a probabilidade de votar, de fazer voluntariado e de participar em atividades comunitárias⁴. Contribui para a coesão social e territorial e a resiliência, bem como para a melhoria da saúde e do bem-estar. Entre os europeus, 87 % concordam que participar em atividades culturais ou assistir a eventos artísticos melhora o seu bem-estar emocional ou físico.

Além disso, os setores e indústrias culturais e criativos da Europa são fundamentais para impulsionar a inovação e a competitividade, criar emprego, promover o turismo sustentável e tornar as nossas regiões e cidades mais atrativas. Os mais de 2 milhões de empresas que constituem as indústrias culturais e criativas da UE geram cerca de 199 mil milhões de EUR em valor acrescentado e empregam 7,9 milhões de pessoas em toda a Europa⁵.

A nível internacional, a paisagem cultural dinâmica da Europa é uma fonte de poder persuasivo e um trunfo em termos de reputação. Facilita o estabelecimento de parcerias internacionais mutuamente benéficas, reforça a participação a nível mundial e apoia o processo de alargamento da UE.

Ao mesmo tempo, a importância estratégica da cultura para a Europa é subestimada e ainda não está plenamente valorizada. Numa era de mudanças rápidas e complexas, tensões geopolíticas, manipulação da informação e ingerência estrangeiras, movimentos antidemocráticos, crise climática, mudanças tecnológicas e transição digital, a Europa deve reconhecer e aproveitar o potencial da cultura para enfrentar estas questões prementes.

¹ [Atitudes dos europeus em relação à cultura — maio de 2025 — inquérito Eurobarómetro.](#)

² A recolha alargada de dados concretos pode ser consultada no estudo [Culture and democracy, the evidence \(não traduzido para português\) — Serviço das Publicações da União Europeia.](#)

³ *Idem.*

⁴ *Idem.*

⁵ Valores relativos a 2024. Fonte: [Estatísticas da cultura — emprego cultural — Statistics Explained — Eurostat.](#)

Os setores e indústrias culturais e criativos deparam-se com desafios específicos, nomeadamente ameaças à liberdade artística, condições de trabalho precárias, desigualdades no acesso à cultura, aumento da concorrência mundial e problemas a nível de direitos de propriedade intelectual relacionados com a inteligência artificial (IA). Do mesmo modo, ao tirar partido das novas tecnologias, estes setores podem reforçar ainda mais a sua produção criativa e o seu potencial de inovação, mas também a acessibilidade da cultura e a participação do público.

Apesar dos progressos significativos realizados nos últimos anos através das agendas europeias para a cultura⁶ e dos planos de trabalho para a cultura⁷, a UE ainda não dispõe de um quadro estratégico preparado para o futuro que inclua e enalteça de forma coerente o papel da cultura na elaboração de políticas. É por esta razão que as Orientações Políticas da presidente Ursula von der Leyen, «As escolhas da Europa», começaram por salientar a importância da diversidade cultural e do património da Europa para o futuro da Europa. Do mesmo modo, a Agenda Estratégica do Conselho Europeu⁸ reconheceu a necessidade de promover a diversidade e o património culturais, ao passo que o Parlamento Europeu⁹, o Conselho¹⁰ e as partes interessadas salientaram a importância de um quadro estratégico da UE para a cultura.

Em resposta a estes apelos, a Comissão apresenta uma **Bússola da Cultura para a Europa, estabelecendo uma visão e identificando iniciativas emblemáticas**. Reconhecendo o potencial da cultura para unir, a Bússola é também acompanhada de um **projeto de declaração conjunta a acordar entre o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão**. Para que a UE prospere, deve colocar a cultura no centro da sua visão política e da sua estratégia social e económica. A Bússola da Cultura servirá igualmente de âncora estratégica para a cultura no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2028-2034¹¹.

2. A visão: A Europa pela cultura, a cultura pela Europa

A Bússola da Cultura destina-se a tirar o máximo proveito do potencial da cultura para as pessoas, as sociedades e os territórios e a assegurar que a cultura seja essencial para a unidade, a diversidade e a excelência europeias. Baseia-se numa **visão estratégica** na qual a Europa defende a cultura e a cultura defende a Europa:

«**A Europa pela cultura**»: a riqueza da paisagem cultural da Europa faz parte integrante da identidade e do desenvolvimento da União. Todas as pessoas têm o direito de criar e participar na cultura, de gozar da liberdade fundamental da expressão artística e de participar livremente na criação e na fruição da cultura. A Bússola da Cultura visa integrar a cultura como dimensão fundamental em todas as estratégias e políticas pertinentes, bem como nos respetivos instrumentos de financiamento. É assim reconhecido o valor intrínseco, societal, cívico e económico da cultura e o seu papel enquanto bem público fundamental. Através de políticas e investimentos adaptados, a Bússola da Cultura ajudará os setores culturais a prosperar, inovar e competir a nível mundial. Embora seja concebida para ser transversal, reconhece e valoriza as características específicas de cada setor cultural.

⁶ Mais recente: [Comunicação da Comissão intitulada «Uma Nova Agenda para a Cultura» \(COM/2018/267\)](#).

⁷ Mais recente: [Resolução do Conselho sobre o plano de trabalho da UE para a cultura 2023-2026 \(2022/C 466/01\)](#).

⁸ [Agenda Estratégica 2024-2029](#).

⁹ Resolução do Parlamento Europeu, de 14 de dezembro de 2022, sobre a aplicação da Nova Agenda Europeia para a Cultura e da estratégia da UE no domínio das relações culturais internacionais [2022/2047(INI)].

¹⁰ Ver a nota de rodapé 7.

¹¹ A proposta da Comissão Europeia para o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, apresentada em 16 de julho de 2025, permite o financiamento da UE para a cultura a partir de vários instrumentos. [EUR-Lex — 52025DC0570R\(01\) — PT — EUR-Lex](#)

«**A cultura pela Europa**»: a UE tirará partido da riqueza da diversidade cultural, do património cultural e da criatividade da Europa para reforçar a resiliência democrática, melhorar a coesão social, económica e territorial, impulsionar o bem-estar das pessoas e reforçar a competitividade e o potencial de inovação da Europa. A Bússola da Cultura visa promover e enaltecer a cultura como expressão da história e dos valores comuns da Europa, servindo simultaneamente de importante catalisador da resiliência social. Através da cultura, a UE pode reforçar o seu papel de líder mundial na cultura e na criatividade, enraizado na compreensão mútua, com ações alicerçadas nos valores da UE.

Em consonância com esta visão, a Bússola da Cultura orientará as políticas da UE para **quatro direções fundamentais**, apoiadas por ações horizontais destinadas a mobilizar o investimento na cultura europeia:

- 1) Uma UE que defende e **reforça os valores europeus e os direitos culturais**;
- 2) Uma UE que **capacita os artistas e os profissionais do setor cultural e apoia as pessoas**;
- 3) Uma UE que se baseia na cultura e no património cultural para **se tornar mais competitiva, resiliente e coesa**;
- 4) Uma UE que **defende as relações e as parcerias culturais internacionais**.

A UE necessitará de um maior empenho político e de novos instrumentos estratégicos para executar a Bússola da Cultura. É por esta razão que a Comissão irá:

- propor uma **declaração conjunta** interinstitucional, a acordar **entre o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão**, intitulada «A Europa pela cultura — A cultura pela Europa», que definirá e reafirmará o compromisso político para com os princípios fundamentais da política cultural na Europa,
- publicar periodicamente um **relatório sobre o estado da cultura na UE**, a fim de fornecer informações sobre o panorama cultural europeu e avaliar os progressos no desenvolvimento do ecossistema cultural e criativo, com especial destaque para a liberdade artística,
- estabelecer um **diálogo estruturado da UE** com as partes interessadas dos setores cultural e criativo para debater o relatório sobre o estado da cultura e os progressos na concretização das principais direções da Bússola da Cultura. Este diálogo servirá de plataforma para o intercâmbio, a cocriação e o alinhamento das políticas,
- apoiar o relatório sobre o estado da cultura, criar um **polo de dados culturais da UE** para recolher e analisar dados e informações culturais, acompanhar as tendências e os desenvolvimentos e reunir as boas práticas¹². A Comissão cooperará igualmente com os Estados-Membros da UE e os respetivos serviços de estatística, bem como com as organizações internacionais pertinentes, a fim de continuar a melhorar as estatísticas culturais da UE e apoiar a elaboração de políticas baseadas em dados concretos.

3. Uma UE que defende e reforça os valores europeus e os direitos culturais

A democracia, a liberdade, a diversidade e a igualdade são valores que se reforçam mutuamente, e a UE e os seus Estados-Membros partilham a responsabilidade pela sua defesa. A liberdade de criar e participar na cultura sem barreiras está consagrada no artigo 27.º da Declaração

¹² Os dados sobre o setor audiovisual continuarão a ser fornecidos pelo Observatório Europeu do Audiovisual e pelo relatório da Comissão sobre as perspetivas da indústria europeia dos meios de comunicação social.

Universal dos Direitos Humanos¹³ e no artigo 13.º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia¹⁴. Estes direitos são essenciais para ajudar a capacitar as pessoas e as comunidades a expressarem-se livremente, encetarem o diálogo, celebrarem a diversidade cultural, promoverem as artes, preservarem o património cultural e imaginarem o futuro. São princípios fundamentais da Bússola da Cultura.

3.1. Proteger a liberdade artística

A cultura e a criatividade só prosperam se for assegurada a liberdade de expressão criativa. A proteção desta liberdade deve ser a pedra angular de qualquer sociedade democrática e aberta e é um forte indicador da saúde democrática de uma sociedade. Na UE, proteger a liberdade dos artistas e dos trabalhadores do setor cultural de criar sem censura ou intimidação e de expressar os seus pontos de vista sobre questões de interesse público é uma responsabilidade coletiva. No entanto, continuam a surgir relatos¹⁵ que alegam interferências indevidas, as quais afetam a independência das instituições culturais, a utilização das chamadas leis da moralidade, a censura ou intimidação de artistas e mesmo a autocensura.

Com a democracia e a sociedade civil sob pressão em todo o mundo, tais casos devem ser documentados e acompanhados de perto, devendo ser tomadas medidas para oferecer «locais de refúgio» aos artistas em risco e aos artistas deslocados¹⁶. Os Estados-Membros e as instituições da UE devem assegurar que as suas políticas, quadros jurídicos e práticas administrativas apoiam a criação, a expressão e a circulação artísticas livres. A Europa deve agir no sentido de proteger a liberdade artística e aumentar a sensibilização para a sua promoção.

Por isso, a Comissão incluirá sistematicamente **uma atenção específica às experiências dos artistas no que respeita à liberdade artística** no seu futuro relatório sobre o estado da cultura na UE. Contribuirá igualmente para **garantir a liberdade artística** através das atuais e futuras políticas e programas da UE, nomeadamente no futuro programa **AgoraEU** proposto, no âmbito do próximo orçamento de longo prazo da UE. A proteção da liberdade artística é também uma parte importante do tecido democrático mais vasto das nossas sociedades, e o Escudo Europeu da Democracia visa proteger e promover a democracia e a resiliência social a longo prazo.

3.2. Promover a diversidade cultural e linguística

A diversidade cultural e linguística é um ponto central do projeto europeu e incorpora o lema «Unida na diversidade» da UE. O compromisso de a preservar é uma condição prévia da soberania cultural e da cultura democrática europeias. É por isso que a UE é signatária, por direito próprio, da Convenção da UNESCO de 2005 sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais¹⁷.

A UE protege, desenvolve e promove ativamente a diversidade cultural e linguística através das suas políticas e dos seus programas e, tal como estabelecido nas Orientações Políticas da presidente Ursula von der Leyen, continuará a trabalhar na proteção dos direitos das pessoas pertencentes a minorias na Europa. Entre 2021 e 2024, o Programa Europa Criativa apoiou 670 parcerias culturais transnacionais; foram lançados 554 filmes em salas de cinema em toda a

¹³ [Declaração Universal dos Direitos Humanos | Nações Unidas.](#)

¹⁴ [Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.](#)

¹⁵ [Conselho da Europa, 2023. *Free to Create: Artistic Freedom in Europe* \(não traduzido para português\).](#)

¹⁶ [Conclusões do Conselho sobre artistas em situação de risco e deslocados \(2023/C 185/09\).](#)

¹⁷ [Convenção de 2005 sobre a diversidade das expressões culturais | Diversidade das expressões culturais.](#)

Europa, tendo 37,9 milhões de pessoas acedido a obras audiovisuais europeias provenientes de outros países europeus¹⁸.

Os cinco prémios culturais da UE¹⁹ desempenham um papel importante no aumento da visibilidade dos setores culturais da Europa, reconhecendo e promovendo a sua diversidade e excelência. Para tal, a Comissão proporá um **novo Prémio da UE para as Artes do Espetáculo** para celebrar a excelência artística, reforçando simultaneamente as competências, o acesso ao mercado e as redes profissionais em todo o ecossistema europeu das artes do espetáculo.

Através do **Dia Europeu das Línguas**²⁰, a UE celebra a diversidade linguística enquanto expressão da riqueza do património cultural da Europa e pedra angular da democracia. A **promoção da aprendizagem de línguas e da diversidade linguística é um dos objetivos específicos do Erasmus+**²¹. No domínio da cultura, do audiovisual e dos meios de comunicação social emergentes (por exemplo, jogos de vídeo ou realidade alargada), o Programa Europa Criativa tem um legado de promoção da diversidade e da circulação de conteúdos europeus e de alargamento do público.

Promover ativamente os conteúdos em linha «Made in Europe» é essencial para que o público digital descubra e aprecie a sua riqueza e diversidade. Registaram-se progressos significativos através de medidas regulamentares e políticas. Por exemplo, a revisão de 2018 da Diretiva Serviços de Comunicação Social Audiovisual²² reforçou a visibilidade e a proeminência dos conteúdos audiovisuais europeus em «vídeo a pedido» (VOD), garantindo uma quota de pelo menos 30 % de obras europeias nos seus catálogos e exigindo que os operadores televisivos assegurem uma percentagem maioritária do seu tempo de transmissão para obras europeias. O aproveitamento dos megadados e da inteligência artificial (IA) pode impulsionar ainda mais a facilidade de descoberta de diversos conteúdos europeus, como descrito na Estratégia de Aplicação da IA²³.

Além disso, a investigação e a inovação financiadas pelo Horizonte Europa estão a reforçar a resiliência dos setores culturais e criativos, a impulsionar o crescimento sustentável e a utilizar a tecnologia e a colaboração para preservar e enriquecer a diversidade cultural e linguística da Europa.

A Comissão continuará a proteger e a reforçar a grande variedade de expressões culturais e linguísticas da Europa. Aproveitará todo o potencial da investigação, inovação e tecnologia para apoiar este objetivo. Aprofundará a **investigação e apoiará o investimento na facilidade de descoberta de diversos conteúdos culturais em linha criados na Europa**, na sequência da publicação do estudo sobre o mesmo assunto²⁴, a fim de fomentar o seu consumo dentro e fora da UE, com especial destaque para os conteúdos musicais e literários europeus em linha.

¹⁸ A vertente MEDIA do programa apoiou igualmente o desenvolvimento de mais de 300 jogos ou títulos de conteúdos imersivos, muitos dos quais receberam prémios de prestígio.

¹⁹ Financiados no âmbito da vertente Cultura do Programa Europa Criativa: os Prémios Europeus do Património/Prémios Europa Nostra; os prémios de talento «A Música Move a Europa»; o Prémio da UE para a Arquitetura Contemporânea — Prémio Mies van der Rohe; o Prémio da União Europeia para a Literatura; e o recente Prémio Simone Veil — um prémio da UE para o património cultural judaico.

²⁰ [Dia Europeu das Línguas | Comissão Europeia](#), uma iniciativa conjunta com o Conselho da Europa.

²¹ [Linguistic diversity in the European Union — Examples of projects supporting regional and minority languages: compilation of projects co-funded by the Erasmus+ Programme and Creative Europe](#) (não traduzido para português).

²² Diretiva (UE) 2018/1808.

²³ COM(2025) 723.

²⁴ Estudo referido no Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2023-2026 (JO C 466 de 7.12.2022).

3.3. Alargar a participação e o acesso à cultura

A participação cultural e o acesso a atividades culturais são essenciais para promover uma cidadania ativa e constituem um pilar fundamental de qualquer sociedade democrática e inclusiva.

Alguns Estados-Membros já introduziram passes «Cultura» destinados a melhorar o acesso à cultura, especialmente para os jovens. O financiamento da UE, nomeadamente no âmbito do **Programa Europa Criativa, também promoveu o acesso à cultura de várias formas**, por exemplo, apoiando os passes «Cinema» nas salas de cinema pertencentes à rede de cinemas Europa em vários países da UE através da vertente MEDIA. Iniciativas como as **Jornadas Europeias do Património**²⁵ ou o **Itinerário Cultural DiscoverEU**²⁶ ampliaram as oportunidades de explorar o vasto património cultural da Europa.

No entanto, ainda são necessários muitos progressos. Nos últimos 12 meses, 51 % dos europeus não participaram em atividades artísticas, individualmente ou em grupo^{27,28}. Por isso, a Comissão continuará a melhorar o acesso dos jovens ao património cultural em toda a Europa, i) estabelecendo um **quadro voluntário para o reconhecimento mútuo da cultura e dos passes do património cultural para os jovens emitidos a nível nacional**, ii) promovendo o **Itinerário Cultural DiscoverEU** entre os jovens e iii) **aumentando a oferta cultural** no âmbito do atual cartão jovem europeu ao abrigo do Erasmus+.

Existem vários outros fatores que afetam a participação, desde o estatuto socioeconómico à deficiência, etnia, sexo, idade e localização geográfica²⁹. A fim de alargar e melhorar a qualidade da participação na cultura, a UE e os seus Estados-Membros deverão avaliar de que forma as políticas, como as relacionadas com a ciência, a saúde, o ambiente, a educação, a formação e a coesão social, podem fomentar a participação na cultura. A Europa continuará a liderar o caminho e a criar igualdade de oportunidades através de investimentos sustentados e de uma conceção inclusiva e acessível de infraestruturas e programas culturais. Neste espírito, a Comissão elaborará um relatório para ajudar os Estados-Membros a **aumentar a participação das pessoas com deficiência na cultura e apoio para esse efeito**.

4. Uma UE que capacita os artistas e os profissionais da cultura e apoia as pessoas

A vida cultural floresce quando as sociedades criam condições que permitem às pessoas e aos artistas experimentar e transpor fronteiras. Tal exige condições de trabalho justas para os artistas e os profissionais da cultura, ambientes de trabalho seguros, isentos de qualquer tipo de violência, e educação, formação e competências adequadas. Ao mesmo tempo, é essencial abordar as realidades com que se deparam os jovens, incluindo os artistas emergentes, para construir uma Europa culturalmente rica que valorize verdadeiramente o seu povo. A UE deve promover a educação artística e o acesso inclusivo e seguro à cultura para as crianças, os jovens e os grupos sub-representados.

²⁵ [Jornadas Europeias do Património | Jornadas Europeias do Património](#), cofinanciadas pela UE e pelo Conselho da Europa.

²⁶ O [Itinerário Cultural DiscoverEU | Portal Europeu da Juventude](#) inspira os jovens a adaptarem as suas viagens de acordo com os sítios culturais e do património cultural. O DiscoverEU é financiado no âmbito do Erasmus+.

²⁷ [Estatísticas sobre a cultura — participação cultural — Statistics Explained — Eurostat](#).

²⁸ [Atitudes dos europeus em relação à cultura — maio de 2025 — inquérito Eurobarómetro](#).

²⁹ [Estatísticas sobre a cultura — participação cultural — Statistics Explained — Eurostat](#).

4.1. Assegurar condições de trabalho dignas

Muitos trabalhadores do setor cultural continuam a ter dificuldade em beneficiar, na prática, de direitos e proteções equivalentes.

Em 2024, havia 7,9 milhões de pessoas a trabalhar nos setores culturais e criativos em toda a UE, o que representa 3,8 % do emprego total da UE. No entanto, existe uma grande variedade na composição da mão de obra e nos tipos de emprego³⁰. O trabalho independente e o trabalho por conta própria são mais comuns do que noutros setores, havendo quase um terço dos trabalhadores da cultura em toda a UE que trabalha por conta própria, mais do dobro da média global da UE³¹. A duração dos contratos de trabalho tende a ser mais curta e menos estável, em comparação com os dos setores de emprego mais tradicionais. A percentagem de pessoas que beneficiam de um contrato permanente é 15,2 pontos percentuais inferior à do mercado de trabalho geral³². Os artistas e escritores também têm menos probabilidades de ter apenas um emprego³³ e mais de metade dos criadores audiovisuais (realizadores, argumentistas, etc.) passam longos períodos sem trabalho remunerado³⁴. Os dados disponíveis e os resultados das inspeções revelam níveis significativos de trabalho não declarado nestes setores³⁵.

As condições de trabalho no domínio da cultura são muitas vezes precárias³⁶ e os artistas e os profissionais da cultura são frequentemente excluídos ou apenas parcialmente abrangidos pela proteção social. As más condições de trabalho encontram-se também entre os fatores que têm impactos negativos na saúde mental dos profissionais. Os profissionais com deficiência continuam a enfrentar inúmeros obstáculos que os impedem de desenvolver o seu trabalho em pé de igualdade com os outros. Os setores culturais apresentam também uma disparidade salarial persistente entre homens e mulheres, sendo que uma percentagem mais elevada de mulheres do que de homens auferem salários baixos³⁷.

Nos últimos anos, registaram-se desenvolvimentos importantes nos Estados-Membros, tendo vários países adotado legislação relativa ao estatuto dos artistas ou outras medidas específicas de apoio aos artistas, tais como a elaboração de políticas e cartas sobre a sua remuneração e condições de trabalho. A nível da UE, a Comissão apoiou diferentes estudos, grupos de peritos e seminários com a participação ativa dos Estados-Membros³⁸, envolvendo o lado da cultura,

³⁰ [Estatísticas sobre a cultura — emprego cultural — Statistics Explained — Eurostat](#).

³¹ *Idem*.

³² *Idem*.

³³ *Idem*.

³⁴ [The status of artists and cultural and creative professionals in Europe — Observatório Europeu do Audiovisual](#).

³⁵ [Employment characteristics and undeclared work in the cultural and creative sectors — Autoridade Europeia do Trabalho](#).

³⁶ De acordo com um [inquérito realizado pela Panteia em 2024](#), 68 % dos artistas e profissionais dos setores cultural e criativo inquiridos têm mais do que um emprego e 71 % não têm acesso a proteção social suficiente, em especial artistas independentes e por conta própria.

³⁷ Dados relativos a 2022. De acordo com os [dados do Eurostat](#), em 2022, embora a UE tenha registado as menores disparidades entre homens e mulheres no emprego cultural na última década, este equilíbrio não se reflete nos rendimentos. [Estatísticas sobre a cultura — igualdade de género — Statistics Explained — Eurostat](#).

³⁸ [The status and working conditions of artists and cultural and creative professionals \(não traduzido para português\) — Serviço das Publicações da União Europeia; Mapping cultural and creative sector working conditions in the EU](#).

bem como o do emprego e dos assuntos sociais, as partes interessadas, os parceiros sociais e o Parlamento Europeu³⁹.

É importante intensificar a ação a nível da UE para melhorar as condições de trabalho dos artistas. A Comissão proporá uma **Carta dos Artistas da UE, a fim de delinear princípios fundamentais, orientações e compromissos para assegurar condições de trabalho justas** nestes setores e aumentar o cumprimento e a responsabilização, em especial por parte dos beneficiários do financiamento da UE para a cultura. Organizará **debates de alto nível da UE com as partes interessadas e os parceiros sociais**, e os resultados contribuirão igualmente para a elaboração da Carta.

Além disso, para melhorar as condições de trabalho dos artistas, estes devem ter uma compreensão clara dos seus direitos, nomeadamente dos quadros jurídico e contratual que regem o seu trabalho. Para o efeito, a Comissão apoiou o **lançamento da ferramenta em linha «This Is How We Work» («É assim que trabalhamos») na plataforma Creatives Unite**, que fornece informações sobre os quadros jurídico e político que moldam o estatuto, a segurança social e as relações de trabalho dos artistas⁴⁰. Colaborará igualmente com a **iniciativa «Creators Learn Intellectual Property» («Criadores aprendem sobre propriedade intelectual»)**, criada pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual, que presta apoio aos profissionais do setor criativo em questões de propriedade intelectual.

4.2. Facilitar a mobilidade transfronteiriça na cultura

A colaboração e a mobilidade transfronteiriças são essenciais tanto para as carreiras dos artistas como para a criação de um espaço cultural europeu que fomente ligações e o diálogo entre os profissionais do setor criativo e os cidadãos. Serve igualmente de catalisador da competitividade e do acesso a novos mercados, permite que as obras culturais e criativas circulem mais livremente através das fronteiras e alcancem públicos mais vastos, além de estimular o crescimento e a dimensão da economia criativa da Europa.

O apoio à cooperação transfronteiriça tem estado no centro do Programa Europa Criativa, tendo mais de 22 000 profissionais adquirido experiência internacional entre 2014 e 2020. Com o lançamento do **programa de mobilidade «A Cultura Move a Europa»**⁴¹, as oportunidades de mobilidade aumentaram. Entre 2022 e 2025, o sistema já apoiou mais de 6 000 artistas e profissionais do setor cultural de 40 países e criou mais de 280 residências de artistas que acolheram mais de 1 000 artistas individuais.

No entanto, vários obstáculos continuam a limitar a plena realização destes benefícios. As organizações culturais, os artistas e os profissionais do setor cultural deparam-se com desafios administrativos onerosos que dificultam a mobilidade transfronteiriça. Por exemplo, os artistas que pretendam viajar por toda a Europa têm de enfrentar os obstáculos decorrentes das regras relacionadas com as diferentes disposições em matéria de emprego e segurança social, a potencial dupla tributação e a complexidade da prestação de serviços transfronteiras. Os vistos e as autorizações de trabalho para os nacionais de países terceiros constituem muitas vezes obstáculos adicionais à circulação e aumentam os custos.

Com o iminente **pacote de medidas relativas à mobilidade laboral justa**, a Comissão proporá iniciativas que modernizarão, simplificarão e digitalizarão as regras e os procedimentos em matéria de mobilidade laboral e livre circulação. Estas iniciativas, como o **Passaporte Europeu**

³⁹ O Parlamento Europeu tem sido um dos principais defensores de um [regime da UE para a situação social e profissional de artistas e trabalhadores dos setores cultural e criativo \(C/2024/4208\)](#).

⁴⁰ [«This is how we work» — Levantamento das condições de trabalho nos setores cultural e criativo na UE \(creativesunite.eu\)](#).

⁴¹ [A Cultura Move a Europa — Cultura e Criatividade](#).

de Segurança Social, beneficiarão diretamente as pessoas que participam na mobilidade transfronteiriça na cultura. **É essencial um investimento sustentado da UE na mobilidade, incluindo o reforço do apoio ao programa «A Cultura Move a Europa».**

4.3. Dar voz aos jovens nas estruturas de governação cultural, fomentando simultaneamente os talentos jovens e emergentes

Os jovens desempenham um papel crucial na definição da cultura atual e futura. Os seus pontos de vista desafiam as práticas tradicionais e alargam os horizontes da expressão artística, essenciais para a evolução e a renovação da criatividade.

Os jovens devem ser reconhecidos como membros integrantes da comunidade cultural. O investimento em espaços criativos comunitários e liderados por jovens deverá constituir uma parte importante das estratégias de desenvolvimento de infraestruturas culturais. Conferir aos jovens um papel importante nos processos de elaboração de políticas capacita-os para fazer valer os seus direitos culturais.

A Comissão continuará a apoiar uma participação significativa dos jovens na elaboração das políticas da UE através dos seus instrumentos instituídos. Além disso, criará uma **Rede de Embaixadores Culturais para a Juventude**, de modo a debater questões de política cultural. Através da iminente **Estratégia para a Equidade Intergeracional**, a Comissão tenciona — **mediante a preservação do património e linguística e a inovação orientada para a cultura** — promover a **aprendizagem intergeracional**.

A elaboração de políticas culturais em toda a Europa deverá também centrar-se mais nos artistas jovens e emergentes e nos jovens profissionais do setor cultural. A Comissão continuará a apoiar e a incentivar abordagens direcionadas, nomeadamente através do **sistema de plataformas** no âmbito da vertente Cultura do Programa Europa Criativa e de **programas de estágios específicos no âmbito do Erasmus+**.

4.4. Proporcionar educação cultural e artística

A cultura e a educação estão profundamente interligadas. A participação educativa é fundamental para as instituições culturais, e as artes desempenham um papel essencial na educação e no desenvolvimento humano desde tenra idade⁴². A integração da educação cultural e artística na educação e formação formais, não formais e informais — enquanto componentes essenciais — cultiva um sentimento de capacidade de ação, reforça a expressão criativa, o sucesso académico, o pensamento crítico e o bem-estar dos aprendentes. O Erasmus+ promoveu numerosos projetos no domínio da educação cultural e artística, nomeadamente a cooperação com museus e bibliotecas.

A participação em atividades culturais está estreitamente ligada à participação cívica e ajuda as pessoas a desenvolver competências de confiança, empatia, tolerância e comunicação. A Comissão desenvolverá um **projeto de aprendizagem entre pares para reforçar a participação cívica e o sentimento de cidadania democrática dos alunos** através da cultura, tanto dentro como fora das escolas.

A educação formal e a aprendizagem ao longo da vida deverão tirar partido da cultura para desenvolver competências criativas essenciais, incluindo competências cruciais para a UE colmatar o défice de inovação e preparar os jovens para uma economia em rápida mutação e para o futuro mercado de trabalho. O ensino e a formação artísticos podem também criar efeitos mais vastos ao inspirar as escolas e as famílias a visitar instituições culturais, museus, teatros e

⁴² [Recomendação do Conselho, de 29 de novembro de 2021, sobre abordagens de aprendizagem mista para um ensino primário e secundário inclusivo e de elevada qualidade \(2021/C 504/03\).](#)

bibliotecas e a utilizá-los como espaços de aprendizagem criativa. No entanto, a educação artística e cultural na escola goza muitas vezes de um estatuto inferior, não dispõe de recursos suficientes, tem uma prioridade reduzida nas políticas de alguns Estados-Membros e sofre frequentemente cortes em tempos de restrições orçamentais.

A oferta de educação artística e cultural deve ser reforçada e a sua qualidade melhorada. A Comissão **promoverá uma cooperação intersetorial mais forte entre as políticas culturais e educativas**. Fomentará parcerias entre artistas, instituições culturais, organizações culturais comunitárias, escolas e prestadores de educação não formal e incentivará projetos educativos artísticos e culturais de base.

Através da sua **União das Competências, a Comissão está a combater o declínio significativo da leitura de livros**. Tirará partido do trabalho especializado recente dos Estados-Membros e das iniciativas de promoção da leitura, como o **Dia dos Autores Europeus**⁴³, **potencializando também o importante papel das bibliotecas** e utilizando os seus conhecimentos especializados. A **Coligação da UE para a Literacia**, anunciada para 2026, contribuirá para este objetivo crucial⁴⁴.

4.5. Melhorar a saúde e o bem-estar através da cultura

As práticas culturais reforçam a saúde individual, da comunidade e da sociedade, o bem-estar e a qualidade de vida. A integração das iniciativas no domínio da cultura e da saúde revelou-se eficaz no reforço dos laços comunitários e da resiliência emocional e física, na promoção da saúde mental e no combate à solidão⁴⁵, o que pode ajudar a enfrentar os desafios em matéria de saúde mental das crianças e dos jovens.

A abordagem abrangente à saúde mental de 2023 da Comissão⁴⁶ deu um primeiro passo ao reconhecer que as políticas artísticas e culturais melhoram a saúde mental e o bem-estar individual e social e apoiam a resiliência em termos de saúde mental. Identificou a prescrição social de atividades culturais em contextos de cuidados primários como uma abordagem inovadora a este respeito. Os projetos financiados pela UE sobre esta matéria proporcionaram mais conhecimentos⁴⁷, identificaram boas práticas e ajudaram a aumentar a sensibilização do público.

As recomendações políticas de 2025 dos peritos em cultura e saúde dos Estados-Membros da UE⁴⁸ apelaram à adoção de medidas audaciosas, como o estabelecimento de estratégias transectoriais, a garantia de financiamento sustentável para promover a investigação e a garantia de um acesso equitativo. A Comissão, com o apoio de peritos, elaborará **orientações da UE em matéria de cultura, saúde e bem-estar** destinadas aos decisores políticos e às partes interessadas. Continuará igualmente a incentivar o intercâmbio regular de boas práticas neste domínio, apoiando a colaboração transfronteiriça através do Programa Europa Criativa.

⁴³ [Dia dos Autores Europeus — Cultura e Criatividade](#).

⁴⁴ A Coligação da UE para a Literacia foi anunciada no [Plano de Ação para as Competências Básicas](#), Comissão Europeia, março de 2025.

⁴⁵ [What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review](#), OMS, 2019.

⁴⁶ [Uma abordagem abrangente à saúde mental — Comissão Europeia](#).

⁴⁷ Como o projeto CultureForHealth.

⁴⁸ Comissão Europeia: Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura, *Culture and health — Time to act*, Serviço das Publicações da União Europeia, 2025, <https://data.europa.eu/doi/10.2766/0432398>.

5. Uma UE que se baseia na cultura e no património cultural para se tornar mais competitiva, resiliente e coesa

Os setores e indústrias culturais e criativos estão entre os setores económicos mais dinâmicos da Europa, impulsionando a inovação e a competitividade, criando emprego e melhorando a atratividade das nossas cidades e regiões. As empresas em fase de arranque no domínio da tecnologia digital estão muito ativas nas indústrias culturais e criativas⁴⁹. A cultura também gera importantes repercussões no crescimento de outros setores. Por exemplo, o turismo cultural representa 40 % de todo o turismo europeu⁵⁰.

A produção cultural e criativa da Europa ainda tem um potencial inexplorado, tanto no mercado único da UE como a nível mundial. Para aproveitar o seu potencial e o seu contributo para a competitividade da UE, os setores e indústrias culturais e criativos devem ser apoiados durante as transições que enfrentam. Tal deve ser feito de forma a garantir a promoção da diversidade, a proteção dos direitos dos criadores, o respeito de normas éticas adequadas e a proteção do património cultural, incluindo o património digital.

Para além das medidas transversais aplicáveis em todos os setores, cada setor enfrenta desafios e necessidades específicos a que a Comissão continuará a responder através de iniciativas setoriais, formatos de cooperação comprovados⁵¹ e fluxos de financiamento⁵² coerentes com os objetivos estratégicos globais.

5.1. Aproveitar a tecnologia digital e a IA nos setores e indústrias culturais e criativos

Os setores e indústrias culturais e criativos beneficiam e estão a ser transformados pelas tecnologias digitais. A IA, em especial, está a mudar as formas de criação, acesso e fruição da cultura. Oferece novas oportunidades para a inovação e a participação do público, incluindo o apoio ao património cultural através do restauro, da reconstrução, da conservação, da reutilização adaptativa para produções virtuais e de uma maior participação dos utilizadores. Ao mesmo tempo, a IA também suscita novos desafios, nomeadamente no que diz respeito aos direitos de autor e à utilização não autorizada de conteúdos protegidos por direitos de autor no treino de modelos de IA generativa, à utilização ética, à diversidade cultural, ao despedimento de trabalhadores, à remuneração justa dos criadores e às necessidades de competências. Além disso, é crucial prestar atenção a questões como a proliferação de conteúdos gerados por IA, o acesso a dados e financiamento e a dependência de tecnologias de países terceiros. A adoção da IA em todos os setores culturais e criativos continua a ser desigual⁵³, aumentando também a necessidade de desenvolver competências avançadas.

⁴⁹ De todos os ecossistemas industriais, as indústrias culturais e criativas atraem uma das maiores percentagens de empresas tecnológicas em fase de arranque, juntamente com a saúde e a mobilidade. Para mais informações: [Comissão Europeia, «Relatório anual de 2024 do mercado único e da competitividade»](#).

⁵⁰ [Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas \(OMT\), *Report on Tourism and Culture Synergies, 2018*](#). Além disso, num [relatório de 2021, segundo a OMT](#), os locais que figuram em produções cinematográficas ou televisivas populares registam um aumento médio de 25 % a 40 % nas chegadas de visitantes.

⁵¹ Por exemplo, o [grupo de peritos em património cultural](#), o [Fórum do Filme Europeu](#) ou a iniciativa [A Música Move a Europa](#).

⁵² Por exemplo, a vertente MEDIA do Programa Europa Criativa que abrange o setor audiovisual ou o financiamento direcionado concedido às artes do espetáculo («Perform Europe») no âmbito da vertente Cultura do Programa Europa Criativa.

⁵³ Verifica-se que 51 % das empresas de jogos de vídeo, 39 % das empresas audiovisuais e 35 % das empresas de imprensa informativa adotaram soluções baseadas em IA. Relatório de 2025 sobre as perspetivas da indústria europeia dos meios de comunicação social | Estratégia Digital Europeia.

É essencial um quadro regulamentar propício e prospetivo para as indústrias e os setores culturais e criativos da Europa. A UE tem vindo a elaborar um quadro regulamentar⁵⁴ que apoia os criadores e outros intervenientes setoriais que investem na criação e em talentos criativos, protegendo os conteúdos criativos, apoiando uma remuneração justa e estabelecendo normas para uma IA fiável e centrada no ser humano.

A Diretiva (UE) 2019/790 relativa aos direitos de autor no mercado único digital⁵⁵ contribui para apoiar a inovação, permitindo simultaneamente que os criadores controlem a utilização dos seus conteúdos. O Regulamento IA visa assegurar, nomeadamente, um desenvolvimento e implantação da IA que respeite os direitos dos criadores, em conformidade com a Diretiva Direitos de Autor. A Comissão continuará a facilitar a aplicação dos aspetos relacionados com os direitos de autor previstos no Regulamento IA e os requisitos de transparência aplicáveis aos conteúdos gerados pela IA, bem como a aplicação eficaz das exceções relativas à prospeção de textos e dados⁵⁶. É igualmente necessário um posicionamento claro da UE sobre a aplicação das regras internacionais em matéria de pagamento de *royalties*.

A Estratégia de Aplicação da IA⁵⁷ apoiará a adoção da IA nos setores cultural, criativo e dos meios de comunicação social em casos de utilização específicos, como a produção virtual, os meios de comunicação social interativos e imersivos, a facilidade de descoberta de conteúdos culturais (em especial conteúdos musicais e literários) e os gémeos digitais 3D de sítios e artefactos culturais. A Estratégia de Aplicação da IA também anuncia o lançamento de um estudo sobre os desafios jurídicos relacionados com os resultados gerados pela IA e as soluções tecnológicas para prevenir e atenuar os riscos de violação dos direitos de autor na geração de conteúdos de IA. Além disso, a Comissão procederá à revisão da Diretiva relativa aos direitos de autor no mercado único digital de 2019 e continuará a acompanhar a evolução tecnológica e do mercado e examinará a eventual necessidade de introdução de outras melhorias no quadro jurídico em matéria de direitos de autor, para fazer face aos desafios suscitados pela evolução tecnológica e do mercado.

Para apoiar este trabalho, a Comissão tenciona desenvolver uma **nova estratégia de IA para os setores cultural e criativo** e ter em conta as respetivas necessidades específicas nas suas futuras políticas digitais, para que a Europa possa tirar partido da sua riqueza cultural e da criatividade humana em paralelo com a evolução tecnológica.

A educação, a literacia e as competências digitais são essenciais para uma interação crítica e criativa com os ambientes culturais digitais. A União das Competências consolida o papel central da educação e da formação no reforço da competitividade e da soberania da UE. Com base nas realizações do Plano de Ação para a Educação Digital, um Roteiro sobre o futuro da educação e das competências digitais 2030 contribuirá para alargar e aprofundar as

⁵⁴ Neste quadro incluem-se, nomeadamente, a [Diretiva \(UE\) 2019/790](#), a [Diretiva \(UE\) 2018/1808](#), o [Regulamento \(UE\) 2022/2065](#), o [Regulamento \(UE\) 2022/1925](#), o [Regulamento \(UE\) 2024/1689](#) e o [Regulamento \(UE\) 2024/1083](#).

⁵⁵ Diretiva (UE) 2019/790 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativa aos direitos de autor e direitos conexos no mercado único digital e que altera as Diretivas 96/9/CE e 2001/29/CE.

⁵⁶ A Comissão facilitou a elaboração de um Código de Conduta para especificar as regras aplicáveis à IA de finalidade geral, que foi considerado adequado, e aprovado, para a demonstração do cumprimento das obrigações que incumbem aos prestadores por força do Regulamento IA. Adotou igualmente um modelo para os fornecedores de modelos de IA de finalidade geral resumirem os conteúdos utilizados no treino dos seus modelos. Está em curso um estudo de viabilidade sobre um registo de autoexclusões ao abrigo da exceção para a prospeção de textos e dados e está previsto outro estudo para ajudar a avaliar as regras da diretiva relativa aos direitos de autor no mercado único digital, incluindo a exceção para a prospeção de textos e dados. Além disso, a Comissão lançou um processo para a elaboração de um novo código de conduta sobre a transparência dos conteúdos gerados por IA, em conformidade com o artigo 50.º do Regulamento IA.

⁵⁷ COM(2025) 723 final.

competências digitais em prol da criatividade, das experiências imersivas e da inovação artística, da digitalização, da literacia mediática, da sensibilização para a cibersegurança e do acesso digital multilingue. A Comissão proporcionará acesso a formações práticas em matéria de literacia em IA e apoiará a formação de perfis multidisciplinares para setores com maior intensidade digital que necessitem de talentos setoriais no domínio da IA, incluindo os setores cultural, criativo e dos meios de comunicação social.

O aproveitamento da transformação digital implica também libertar ainda mais o potencial de inovação dos setores culturais, nomeadamente por meio de projetos da UE financiados através do Horizonte Europa ou do trabalho das instituições de ensino superior para colmatar as lacunas de conhecimento e promover o empreendedorismo.

5.2. Promover o desenvolvimento regional, territorial e local impulsionado pela cultura

As oportunidades e as infraestruturas culturais devem estar disponíveis de forma equitativa em todos os Estados-Membros, regiões e territórios, incluindo nas zonas periféricas, rurais, insulares, costeiras e remotas, bem como nas regiões ultraperiféricas da UE, que enfrentam desafios como o despovoamento, o envelhecimento demográfico, as barreiras geográficas e serviços em menor número e de menor qualidade. No entanto, cerca de 38 % dos europeus nas zonas rurais consideram a distância dos locais culturais como um obstáculo ao acesso⁵⁸.

É essencial colmatar estas lacunas, para libertar plenamente o potencial social da cultura e apoiar o direito efetivo de permanência. Para tal, são necessárias políticas culturais e medidas de investimento **incorporadas em planos mais amplos de desenvolvimento territorial integrado e especificamente adaptadas às necessidades locais. O turismo cultural também desempenha um papel crucial na preservação e promoção do património cultural europeu.**

A este respeito, a política de coesão da UE desempenha um papel central. Entre 2021 e 2027, foram afetados mais de 5 mil milhões de EUR a investimentos diretos na cultura e no património cultural em todas as regiões e territórios, apoiando mais de 24 000 sítios culturais, do património cultural e turísticos⁵⁹. Em complemento, a Política Agrícola Comum (PAC) também presta apoio à cultura nas zonas rurais. Este apoio contribui para reforçar o papel da cultura no desenvolvimento socioeconómico e territorial. A Comissão continua a incentivar o trabalho que visa assegurar novos progressos neste domínio, em colaboração com as autoridades nacionais, regionais e locais e as partes interessadas pertinentes.

Numa perspetiva de futuro, **a Estratégia da UE para o Turismo Sustentável⁶⁰** continuará a promover o turismo cultural sustentável como catalisador da proteção do património, da coesão social, da sustentabilidade ambiental e da competitividade económica em toda a Europa. A Comissão está igualmente a trabalhar no desenvolvimento de um projeto de aprendizagem entre pares a fim de **alargar as oportunidades para os profissionais dos setores cultural e criativo nas zonas rurais**, com o objetivo **de aumentar a atratividade regional e reter os jovens**. Além disso, **o Mecanismo do Novo Bauhaus Europeu 2025-2027 financiará igualmente projetos destinados a revitalizar** os bairros através de uma conceção sustentável, inclusiva e de qualidade.

⁵⁸ [Eurobarómetro Especial n.º 562 sobre as atitudes dos europeus em relação à cultura.](#)

⁵⁹ Em 8 de setembro de 2025, foram extraídos dados sobre as dotações da UE para a cultura e o património cultural no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (incluindo no âmbito da sua Cooperação Territorial Europeia — vertente do Interreg). Os valores refletem apenas as dotações diretas.

⁶⁰ [Estratégia da UE para o turismo.](#)

O papel revitalizador da cultura é igualmente evidente em contextos urbanos. Nos últimos 40 anos, as **Capitais Europeias da Cultura (CEC)**⁶¹ estimularam com êxito a oferta cultural nas cidades de acolhimento, o que aumentou o dinamismo cultural, impulsionou o crescimento económico, e reforçou os laços comunitários em cidades de toda a Europa. Baseando-se neste êxito, a Comissão continua empenhada no progresso da iniciativa e proporá **uma nova base jurídica para dar continuidade à ação e reforçar as CEC para além de 2033**.

5.3. Salvaguardar, proteger e promover o património cultural, reforçando simultaneamente a coesão e a resiliência

A promoção, preservação e proteção do património cultural, nomeadamente a sua dimensão digital, continua a ser uma prioridade fundamental da elaboração de políticas e do financiamento da UE, apoiada através de iniciativas como a Marca do Património Europeu, as Jornadas Europeias do Património, os Prémios Europeus do Património/Prémios Europa Nostra e a Plataforma Europeia do Património. Com base nestas realizações, a Comissão **renovará e reforçará a Marca do Património Europeu** para assegurar que continua a ser pertinente.

A Comissão **apoia a digitalização e a transformação digital do setor do património cultural** através de iniciativas como a Europeia, que inclui atualmente mais de 65 milhões de artigos digitais⁶², e a Nuvem Colaborativa Europeia para o Património Cultural⁶³ ou o **Espaço Comum Europeu de Dados para o Património Cultural**⁶⁴. Estas ações melhoram o acesso a dados de elevada qualidade (incluindo 3D), fomentam a reutilização em todos os setores e aceleram a adoção de tecnologias emergentes através de oportunidades de formação e melhoria de competências. A Comissão prosseguirá as suas ações de apoio neste domínio.

O património enfrenta vários riscos: catástrofes de origem humana, como conflitos armados, alterações climáticas e degradação ambiental, e perigos naturais⁶⁵, tal como demonstrado pela guerra de agressão russa contra a Ucrânia, incêndios florestais, sismos e inundações recentes em toda a Europa. Por conseguinte, é urgente criar e aplicar planos de preparação para crises e de gestão dos riscos, mecanismos de cooperação e procedimentos no domínio da cultura e do património.

Em consonância com o Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2023-2026 e a Estratégia Europeia para uma União da Preparação⁶⁶, a UE está a reforçar a cooperação e a preparação através de mecanismos como o Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia e iniciativas como o PROCULTHER⁶⁷, bem como o projeto liderado pelo ICCROM⁶⁸, intitulado READY⁶⁹, que reforça as capacidades dos Estados-Membros para gerir eficazmente os riscos para o património provenientes de catástrofes, fenómenos extremos relacionados com o clima e conflitos. O Programa Horizonte Europa está a apoiar investigação inovadora neste domínio, tendo a Comissão acumulado experiência prática com o apoio ao património cultural e aos artistas da Ucrânia. A Comissão continuará a colaborar com os Estados-Membros para assegurar a preservação e o acesso contínuo a património digital valioso (incluindo património originalmente digital) perante os riscos e a melhorar a preservação do património cultural digital

⁶¹ [Capitais Europeias da Cultura — Cultura e criatividade](#).

⁶² [Metis Statistics Dashboard](#).

⁶³ [Nuvem Colaborativa Europeia para o Património Cultural — Comissão Europeia](#).

⁶⁴ [Espaço Comum Europeu de Dados para o Património Cultural](#).

⁶⁵ [Conclusões do Conselho sobre a abordagem da UE relativamente ao património cultural em situações de conflito e de crise](#) e [Conclusões do Conselho sobre a gestão dos riscos no domínio do património cultural \(2020/C 186/01\)](#).

⁶⁶ [Preparação — Comissão Europeia](#).

⁶⁷ [PROCULTHER](#) — «Protecting Cultural Heritage from the Consequences of Disasters».

⁶⁸ ICCROM: Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro dos Bens Culturais.

⁶⁹ [READY](#) — «Resilience for Heritage in the Face of Disasters, Climate Risks and Complex Emergencies».

fora das fronteiras nacionais, de importância crescente face ao aumento das ameaças naturais, das ciberameaças e de outras.

A luta contra o tráfico de bens culturais é também fundamental para proteger o património cultural e a memória coletiva. Crimes como o furto, a escavação ilegal, a pilhagem e a falsificação têm um impacto direto na identidade, na coesão e na resiliência das comunidades, em especial nas zonas de crise e de conflito, e podem ser lucrativos para a criminalidade organizada, algumas partes em conflito ou terroristas. Os bens culturais podem ser atrativos para crimes conexos, como o branqueamento de capitais e a evasão fiscal ou de sanções, colocando-os em risco.

O Plano de Ação da UE para Combater o Tráfico de Bens Culturais⁷⁰, o Regulamento da UE relativo à introdução e à importação de bens culturais⁷¹, a Diretiva Antibranqueamento de Capitais⁷² e vários projetos de investigação financiados pela UE⁷³ proporcionaram um quadro sólido para uma ação coordenada em curso e futura neste domínio. A Comissão colabora igualmente com o Conselho Internacional dos Museus em matéria de prevenção, pesquisa, investigação e segurança dos museus, incluindo a renovação do seu Observatório Internacional do Tráfico Ilícito de Bens Culturais, e estabeleceu um diálogo com o mercado da arte para trocar informações e promover práticas éticas⁷⁴.

No futuro, a Comissão continuará a apoiar a melhoria da rastreabilidade dos bens culturais, promovendo o dever de diligência e o emprego de tecnologias inovadoras, e mobilizará todas as partes interessadas para proteger melhor o património cultural e combater os crimes relacionados com o património.

5.4. Vias criativas para dar resposta às alterações climáticas e à sustentabilidade ambiental

Os setores culturais deverão continuar a ser mobilizados para impulsionar a ação climática e de biodiversidade, ao mesmo tempo que os intervenientes culturais deverão estar habilitados a liderar a transição ecológica. A Comissão continuará a promover o diálogo entre as partes interessadas no domínio da cultura e do ambiente, nomeadamente através da organização de um **seminário sobre o papel da cultura e das artes para uma vida sustentável**.

Continua a ser importante promover uma cultura comum de arquitetura e *design*, bem como investir num ambiente de vida de elevada qualidade para todos através de iniciativas como o **Novo Bauhaus Europeu**. Para aproveitar o poder transformador das artes e da cultura em prol da criatividade e da inovação, a Comissão adotará uma **comunicação e uma proposta de recomendação do Conselho sobre o futuro do Novo Bauhaus Europeu** e procurará continuar a apoiar a cultura através de iniciativas conexas.

Os setores culturais devem abordar questões como a eficiência energética, que, no caso do património, deverão ser ponderadas com o respeito pela sua integridade. Deverão continuar a ser promovidas ferramentas e iniciativas práticas, como a calculadora de carbono MEDIA para as produções audiovisuais europeias, atualmente desenvolvida com o apoio da vertente MEDIA

⁷⁰ [Comunicação da Comissão sobre o Plano de Ação da UE para Combater o Tráfico de Bens Culturais \[COM\(2022\) 800\]](#).

⁷¹ [Regulamento \(UE\) 2019/880](#).

⁷² [Diretiva \(UE\) 2024/1640](#).

⁷³ [Innovations for combatting trafficking in cultural goods \(não traduzido para português\) — Serviço das Publicações da União Europeia](#).

⁷⁴ [Subgrupo sobre Mercado da Arte \(E03650/2\) — Registo dos grupos de peritos da Comissão e outras entidades semelhantes](#).

do Programa Europa Criativa,⁷⁵ ou o projeto Go Green para a conservação do património, financiado pelo Horizonte Europa⁷⁶.

Tendo por base os progressos realizados, prosseguirá o apoio da UE aos esforços de ecologização dos setores culturais. Um exemplo é o lançamento previsto de uma nova **parceria europeia de I&I para um património cultural resiliente**, cofinanciada pelo Horizonte Europa e que complementa um conjunto de ações de I&I em curso. Esta parceria investirá em investigação e inovação para reforçar a preservação do património cultural da Europa e contribuir para a neutralidade climática, promovendo práticas, técnicas e materiais tradicionais e inovadores identificados através da investigação sobre o património cultural. A Comissão continuará também a defender a plena integração da **cultura e do património cultural na agenda internacional** de adaptação às **alterações climáticas** através dos mecanismos de coordenação e dos fóruns internacionais pertinentes.

6. Uma UE que defende as relações e as parcerias culturais internacionais

A preservação da paz, a prevenção de conflitos e o reforço da segurança internacional fazem parte da razão de ser da União e são um dos principais objetivos da sua ação externa. A cultura contribui para estes esforços enquanto facilitadora da paz, catalisadora do desenvolvimento sustentável e ponte entre as pessoas.

No atual panorama geopolítico frágil, com manipulação da informação e ingerência estrangeiras, a cultura está a tornar-se cada vez mais um domínio estratégico de influência. À escala mundial, alguns países estão a utilizar ativamente a cultura para moldar perceções e identidades, a fim de legitimar objetivos políticos. Para se manter resiliente e credível, a UE deve reconhecer e responder a esta realidade, reforçando a sua abordagem baseada em valores nas suas relações culturais internacionais, tirando partido da sua própria riqueza a nível de diversidade cultural como trunfo estratégico que reforça a ação externa, promove a resiliência social, a estabilidade e a reconciliação e contribui para a nossa segurança coletiva.

Existe uma expectativa cada vez maior por parte dos Estados-Membros e dos parceiros da UE, bem como das organizações internacionais, de que a UE atue com maior coerência e ambição no domínio cultural na cena mundial e em contextos multilaterais. O valor acrescentado da UE reside em ser mais do que a soma das suas partes, como também é demonstrado pela sua presença em importantes eventos de diplomacia cultural e pública nos países parceiros.

6.1. Integrar estrategicamente a cultura na ação externa da UE

Ao desenvolver a dimensão externa da Bússola da Cultura, a UE pode proteger e promover a diversidade cultural, reforçar o seu papel a nível mundial e proporcionar benefícios tangíveis às sociedades em todo o mundo. Para tal, é necessária vontade política, uma ação coordenada e um compromisso comum no sentido de tornar a cultura parte integrante e um recurso estratégico para o compromisso da Europa com o mundo. As delegações da UE desempenham um papel importante a este respeito.

Tendo em conta experiências como o pacote «Equipa Europa para o Património Cultural na Ucrânia» e a abordagem da Equipa Europa sobre «Reforçar as parcerias entre museus africanos e europeus», estes modelos deverão ser aplicados de forma mais sistemática, nomeadamente nas regiões que enfrentam catástrofes naturais, conflitos armados ou instabilidade económica. A Plataforma de Relações Culturais introduziu uma abordagem renovada, colocando a participação no seu cerne, com base no diálogo de propriedade conjunta, na cocriação e em

⁷⁵ [Uma calculadora comum das emissões de carbono para o setor audiovisual europeu: rumo a um futuro ambientalmente consciente.](#)

⁷⁶ [Projeto GoGreen.](#)

parcerias sustentáveis. O projeto Espaços Europeus da Cultura demonstrou que as iniciativas culturais cocriadas e enraizadas localmente podem reforçar a compreensão mútua e gerar um impacto duradouro. Para apoiar estes esforços, a Comissão **lançará uma nova fase da Plataforma de Relações Culturais a nível mundial**. Prosseguirá igualmente a sua **estreita cooperação com a rede de Institutos Nacionais para a Cultura da UE**, a fim de aprofundar as relações culturais internacionais.

Para que o valor da cultura seja reconhecido como um pilar estratégico fundamental da sua ação externa, a UE reforçará a integração sistemática e estratégica da cultura nas suas políticas e nos seus programas externos, nomeadamente através da sua Estratégia Global Gateway. Os instrumentos pertinentes, como o IVCDCI — Europa Global⁷⁷, deverão ser mobilizados de forma coerente.

Para maximizar o impacto, as políticas e ações no domínio das relações culturais internacionais deverão reforçar e incentivar a colaboração intersetorial entre a cultura e os assuntos externos a nível local, regional e nacional, bem como com as partes interessadas. A colaboração a vários níveis e transectorial assegura que a ação cultural reflete tanto as prioridades políticas como as necessidades das comunidades no terreno. Neste espírito, a Comissão e a alta representante e vice-presidente (AR/VP) propõem a atualização da **Estratégia da UE no domínio das relações culturais internacionais** (comunicação conjunta de 2016⁷⁸).

6.2. Intensificar a cooperação cultural nos processos de alargamento e integração, bem como nas relações com os países e regiões vizinhos

A cooperação cultural desempenha um papel vital para aproximar os países candidatos e potenciais candidatos da UE. O alinhamento das suas políticas culturais com as normas da UE, a promoção dos intercâmbios profissionais e a preservação e contribuição para a diversidade cultural podem ajudá-los a reforçar os seus percursos de integração. Programas da UE como o Europa Criativa, o EU4Culture⁷⁹, o instrumento de assistência de pré-adesão (IPA)⁸⁰ e o TAIEX⁸¹ já demonstraram o seu valor no apoio aos setores culturais dos países candidatos e potenciais candidatos e na promoção de um maior sentimento de pertença e identidade europeia partilhada. Estas iniciativas geram empregos de qualidade, estimulam o crescimento sustentável e promovem a compreensão mútua entre os países parceiros e os Estados-Membros. Este tipo de apoio deverá continuar na progressão do processo de alargamento. A participação dos jovens será também ativamente promovida na região do alargamento, com base em iniciativas bem-sucedidas, incluindo os Laboratórios da Juventude.

A Comissão continuará a reforçar o diálogo político sobre a cultura com os países candidatos, potenciais candidatos e países vizinhos, em estreita cooperação com os Estados-Membros da UE. Lançará igualmente uma nova fase do **programa EU4Culture** na região da Vizinhança

⁷⁷ Regulamento (UE) 2021/947 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de junho de 2021, que cria o Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional — Europa Global, e que altera e revoga a Decisão n.º 466/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho e revoga o Regulamento (UE) 2017/1601 do Parlamento Europeu e do Conselho e o Regulamento (CE, Euratom) n.º 480/2009 do Conselho; [Jornal Oficial L 209/2021](#).

⁷⁸ [Comunicação conjunta ao Parlamento Europeu e ao Conselho intitulada «Para uma estratégia da UE no domínio das relações culturais internacionais» \(JOIN/2016/029\)](#).

⁷⁹ [Página do projeto da UE — EU NEIGHBOURS east](#).

⁸⁰ Vários projetos foram financiados através do [instrumento de assistência de pré-adesão \(IPA\) da UE](#), por exemplo nos Balcãs Ocidentais, com o objetivo de melhorar a cooperação cultural enquanto impulsor da reconciliação e das relações de boa vizinhança, apoiando a estabilidade regional e a compreensão mútua a longo prazo.

⁸¹ [TAIEX — Comissão Europeia](#).

Oriental. Para além da cooperação técnica, os intercâmbios culturais oferecem oportunidades de diálogo e intercâmbio e uma narrativa poderosa, apresentando a adesão à UE não só como um processo jurídico e económico, mas também como um projeto cultural partilhado. A participação dos jovens será também ativamente promovida na região do alargamento, com base em iniciativas bem-sucedidas, incluindo os Laboratórios da Juventude.

Além disso, uma cooperação mais estreita no domínio da cultura beneficiará igualmente as relações da União com os países vizinhos e mais além. Por exemplo, a riqueza do património tangível e intangível do Sul do Mediterrâneo constitui uma base sólida para a cooperação futura através da cultura, do turismo cultural sustentável e do desenvolvimento baseado no património. O novo Pacto para o Mediterrâneo⁸² proporciona oportunidades para colocar o património cultural e as indústrias criativas no centro das iniciativas de diálogo, cooperação e coordenação. No contexto deste pacto, a Comissão lançará uma nova **iniciativa euro-mediterrânica para a cultura, o desporto e o turismo**.

Além disso, com base na experiência do Programa Europa Criativa, a Comissão propôs a continuação da possibilidade de países terceiros participarem no programa AgoraEU.

6.3. Reforçar o multilateralismo através da cultura

A promoção do multilateralismo através da cultura continua a ser essencial para que a UE reforce o seu papel de interveniente mundial, prossiga o diálogo intercultural e crie parcerias que contribuam para a paz, o respeito mútuo e a prosperidade em todo o mundo. Através da sua participação ativa em fóruns multilaterais como a UNESCO (incluindo no contexto da Mondiacult⁸³), o G7 e o G20, a UE ajuda a moldar as políticas culturais internacionais e assegura a coerência das políticas em todos os setores. A UE deverá liderar a tradução destes compromissos em ações concretas e contribuir para a promoção do papel da cultura na agenda do desenvolvimento sustentável pós-2030, continuando a promover abordagens baseadas em dados concretos.

7. Cultura europeia: um investimento estratégico

O apoio à visão e aos objetivos estratégicos ambiciosos da Bússola da Cultura para a Europa exige uma mobilização mais sistemática dos instrumentos de financiamento existentes e futuros a todos os níveis, paralelamente ao investimento privado e à filantropia.

7.1. Financiamento específico contínuo

O apoio financeiro contínuo e específico da UE aos setores e indústrias culturais e criativos da Europa será assegurado através do Programa Europa Criativa e do programa AgoraEU proposto para 2028-2034, que reúne a cultura, os meios de comunicação social, os valores e os direitos, com base nos êxitos dos atuais programas Europa Criativa e CIDV. Em consonância com a sua proposta, a Comissão pretende basear-se no legado e nos êxitos do Programa Europa Criativa e propôs a duplicação do orçamento para a cultura. A Comissão prestará especial atenção à simplificação, nomeadamente através de uma maior utilização das subsubvenções e do financiamento não associado a custos e montantes fixos, o que deverá permitir uma maior eficiência e torná-la mais acessível.

7.2. Integração em todos os instrumentos financeiros da UE

O atual financiamento da UE para a cultura proveniente de uma série de programas tem sido crucial para promover a educação, a investigação, a inovação, a digitalização, o dinamismo das

⁸² [Comunicação conjunta sobre o Pacto para o Mediterrâneo — Médio Oriente, Norte de África e Golfo](#).

⁸³ Conferência Mundial da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável.

PME, a cidadania ativa e a ação cultural com países terceiros⁸⁴. O guia de **financiamento CulturEU** ajudou as partes interessadas a orientarem-se e a compreenderem a forma como os vários instrumentos de financiamento da UE abordam e financiam a cultura⁸⁵. A Comissão **atualizá-lo-á de modo a refletir as oportunidades de financiamento para a cultura no próximo orçamento da UE**.

Para o **próximo QFP, a Comissão propôs apoiar a cultura ao abrigo dos instrumentos pertinentes da UE**, incluindo o Fundo Europeu de Competitividade, o Horizonte Europa, os planos de parceria nacionais e regionais e o instrumento Europa Global. Para concretizar este apoio, a Comissão elaborará **orientações sobre o investimento estratégico na cultura**, em consonância com as principais direções da Bússola da Cultura.

7.3. Mobilização de financiamento privado

A exploração de mecanismos inovadores para o financiamento dos setores e indústrias culturais e criativos é crucial para assegurar a sua sustentabilidade a longo prazo. A **colaboração entre os setores público e privado é fortemente incentivada** de modo a alargar as fontes de financiamento para a cultura, nomeadamente complementando as subvenções com **instrumentos de mercado, incorporando novas abordagens de financiamento, incluindo filantropia e parcerias público-privado**, adaptadas às necessidades específicas dos setores.

A Comissão, juntamente com o Fundo Europeu de Investimento (FEI), criou instrumentos financeiros inovadores como alternativa ao financiamento tradicional através de subvenções. Estes visam potenciar os mercados financeiros, tanto em termos de valores mobiliários como de empréstimos, em benefício dos meios de comunicação social e de outras indústrias culturais e criativas. A fim de reforçar ainda mais a diversidade e a competitividade dos setores culturais, e com base nos bons resultados no domínio dos meios de comunicação social das garantias InvestEU e com o Mecanismo de Garantia dos Setores Culturais e Criativos⁸⁶ e o instrumento de investimento em capitais próprios MediaInvest⁸⁷, a Comissão explorará **novos instrumentos financeiros para mobilizar capital privado e facilitar o investimento nos setores culturais e criativos**, incluindo empresas em fase de arranque e outras empresas, para aumentar as suas capacidades de criação e inovação.

8. Conclusões e rumo a seguir

A Bússola da Cultura para a Europa estabelece um quadro político ambicioso e reforçado da UE para a cultura. As suas ações prospetivas são apoiadas por três instrumentos estratégicos abrangentes para a sua execução: um relatório periódico sobre o estado da cultura na UE, um diálogo estruturado da UE sobre a cultura e um polo de dados culturais da UE.

A promoção da orientação estratégica desta Bússola da Cultura exige um reforço do empenho político e do investimento na cultura. É neste espírito que hoje é proposto o projeto de declaração conjunta intitulada «A Europa pela cultura — A cultura pela Europa». A Comissão convida o Parlamento Europeu e o Conselho a analisarem o projeto com vista a chegar a um texto acordado em conjunto e a coassinar a declaração como um sinal de intenção comum.

⁸⁴ Como o Erasmus+, o Horizonte Europa, o Europa Digital, o InvestEU, o CIDV e o IVCDCl.

⁸⁵ [CulturEU Funding Guide — Culture and Creativity](#).

⁸⁶ [Mecanismo de Garantia dos Setores Culturais e Criativos](#), inicialmente financiado pelo Programa Europa Criativa até 2020 e depois pelo InvestEU desde 2021, e executado através de uma colaboração eficaz entre a Comissão e o Fundo Europeu de Investimento.

⁸⁷ [MediaInvest — Impulsionar o investimento no setor audiovisual europeu | Construir o futuro digital da Europa](#).

A Comissão trabalhará igualmente com outras instituições públicas, partes interessadas da cultura, intervenientes da sociedade civil, organizações pertinentes e todos os outros interessados para que se empenhem ativamente na consecução das grandes aspirações da Bússola da Cultura para a Europa.

ANEXO 1: AÇÕES EMBLEMÁTICAS DA BÚSSOLA DA CULTURA PARA A EUROPA

A lista que se segue descreve as ações que a Comissão realizará para executar a Bússola da Cultura para a Europa.

N.º	Ação	Calendário
VISÃO: A Europa pela cultura — A cultura pela Europa		
1.	Propor uma declaração conjunta do Parlamento Europeu, do Conselho da União Europeia e da Comissão Europeia intitulada «A Europa pela cultura — A cultura pela Europa».	4.º trimestre de 2025
2.	Relatório sobre o estado da cultura na UE e organização de um diálogo estruturado da UE com as partes interessadas.	3.º trimestre de 2027 (relatório) 3.º trimestre de 2026 (diálogo)
3.	Criar um polo de dados culturais da UE gerido pela Comissão Europeia.	a partir do 3.º trimestre de 2027
Direção fundamental 1: VALORES E DIREITOS		
4.	Propor um novo Prémio Europeu para as Artes do Espetáculo.	2.º trimestre de 2027
5.	Relatório para ajudar os Estados-Membros a aumentar a participação das pessoas com deficiência na cultura e apoio para esse efeito.	1.º trimestre de 2028
6.	Estabelecer um quadro voluntário para o reconhecimento mútuo dos passes da cultura e do património cultural para os jovens emitidos a nível nacional, promover o Itinerário Cultural DiscoverEU entre os jovens e aumentar a oferta cultural no âmbito do atual Cartão Jovem Europeu (financiado ao abrigo do Erasmus+).	4.º trimestre de 2027 (passes) 2.º trimestre de 2026 (DiscoverEU) 2.º trimestre de 2026 (Cartão Jovem)
Direção fundamental 2: ARTISTAS E PESSOAS		
7.	Propor uma Carta dos Artistas da UE, em consulta com os parceiros sociais e as partes interessadas.	2.º trimestre de 2027
8.	Criar uma Rede de Embaixadores Culturais para a Juventude, a fim de debater questões de política cultural.	início em 2026
9.	Apresentar orientações da UE em matéria de cultura, saúde e bem-estar.	2028
Direção fundamental 3: COMPETITIVIDADE, RESILIÊNCIA, COESÃO		
10.	Apresentar uma estratégia de IA para os setores culturais e criativos.	1.º trimestre de 2027
11.	Desenvolver o Espaço Comum Europeu de Dados para o Património Cultural, no contexto da futura estratégia de implantação 2025-2030 para o espaço de dados.	a partir do 4.º trimestre de 2025
12.	Reforçar a Marca do Património Europeu e as Capitais Europeias da Cultura pós-2033.	2.º trimestre de 2026
13.	Adotar uma comunicação e uma proposta de recomendação do Conselho sobre o futuro do Novo Bauhaus Europeu, que aproveitem o poder transformador das artes e da cultura em prol da criatividade e da inovação.	4.º trimestre de 2025
14.	Lançar uma nova parceria europeia de I&I para um património cultural resiliente.	2.º trimestre de 2026

N.º	Ação	Calendário
Direção fundamental 4: INTERNACIONAL		
15.	Em conjunto com a AR/VP, atualizar a Estratégia da UE no domínio das relações culturais internacionais.	4.º trimestre de 2027
16.	Juntamente com a AR/VP, tirar partido da abordagem da Equipa Europa para a cultura, a fim de incentivar a comunhão de recursos da UE e dos Estados-Membros na cultura e no património cultural.	Em curso
17.	Lançar uma nova fase do programa EU4Culture na Vizinhança Oriental.	4.º trimestre de 2025
18.	Lançar uma iniciativa euro-mediterrânica para a cultura, o desporto e o turismo no contexto do Pacto para o Mediterrâneo.	1.º trimestre de 2026
INVESTIMENTOS		
19.	Simplificar o acesso ao financiamento da UE para a cultura e atualizar o guia de financiamento CulturEU.	em curso (CE) 4.º trimestre de 2028 (CultureEU)
20.	Elaborar orientações da UE sobre o investimento estratégico na cultura e explorar instrumentos de investimento inovadores para atrair capital privado, incluindo filantropia, em cooperação com as instituições financeiras pertinentes.	4.º trimestre de 2028